

Sarney não crê em entendimento

Rio — O ex-presidente da República, senador José Sarney (PMDB-AP), disse ontem no Rio que não tem esperanças de ver o Brasil fechar acordo ou entendimento com os Estados Unidos. Os EUA não tem, neste momento, prioridade em sua agenda para os países da América Latina, afirmou. As declarações de Sarney coincidiram com o primeiro dia de visita do presidente Collor aos Estados Unidos, onde tentará obter do governo norte-americano um melhor tratamento para a dívida externa do País. Segundo o ex-presidente, o ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger lhe afirmou que os Estados Unidos fazem restrições à transferência de tecnologia ao Brasil porque tem a impressão de que o Brasil poderá ser um Japão grande, o que é preocupante para os EUA.

Para justificar sua descrença de um acordo entre Brasil e Estados Unidos, Sarney fez uma análise

se da conjuntura internacional. Pela primeira vez em sua história, os Estados Unidos têm uma posição hegemônica, sem nenhum contraste com outra potência. Face a essa circunstância, é muito difícil ao Brasil estabelecer acordos ou políticas, porque a posição prioritária dos Estados Unidos para o continente americano é a consolidação do mercado comum com o Canadá e a abertura de uma zona de livre comércio com o México, disse Sarney.

Segundo o ex-presidente, o empenho dos EUA no plano internacional é o de consolidar o desmoroamento do mundo socialista e ao mesmo tempo o redesenho do mapa político mundial estratégico depois da Guerra do Golfo Pérsico. Desta forma, os problemas com os Estados Unidos vão permanecer em relação não apenas ao Brasil mas também à América Latina, disse. Ele acredita que a posição atual dos EUA é de defesa de uma reserva estratégica de mercado, en-

quanto o Brasil defende a postura de um grande País em termos de futuro.

Concessões

Sarney acha difícil fazer uma negociação, porque para o Brasil fazer as concessões que os Estados Unidos julgam necessárias dentro do novo desenho mundial, terá de abdicar um pouco de ser um País com grande presença no mundo do futuro ou pelo menos retardar essa posição.

Por isso, disse o ex-presidente, os Estados Unidos promovem barreiras tecnológicas e de transferência de tecnologia. A abertura do mercado tem de ter mão dupla, afirmou. Ele disse que ao mesmo tempo em que os Estados Unidos exigem uma abertura cada vez maior dos países latino-americanos, eles não diminuem as barreiras protecionistas que existem em relação a muitos produtos brasileiros.